

AGNÈS VAN ZANTEN
PESQUISADORA DO CENTRO NACIONAL DE PESQUISA
CIENTÍFICA – CNRS. PARIS/FRANÇA

COMPRENDER Y HACERSE COMPRENDER: COMO
REFORZAR LA LEGITIMIDADE INTERNA Y EXTERNA
DE LOS ESTUDIOS CUALITATIVOS
EDUCAÇÃO E PESQUISA, SÃO PAULO, v. 30, n.2, p. 301-313,
maio/ago.2004

INTRODUÇÃO

- **PRINCIPAIS PROBLEMAS DOS ESTUDOS QUALITATIVOS**
- **1. FALTA DE LEGITIMIDADE INTERNA**
- LEGITIMIDADE INTERNA: A CREDIBILIDADE OU NÃO DOS DIFERENTES TIPOS DE INVESTIGAÇÃO EM UM CAMPO CIENTÍFICO SEGUNDO ALGUNS CRITÉRIOS CONCENSUAIS
- **2. FALTA DE LEGITIMIDADE EXTERNA**
- A UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS E DAS INTERPRETAÇÕES DOS ESTUDOS QUALITATIVOS PELOS ATORES DO CAMPO SOCIAL E POLÍTICO. “SERIEDADE DE TAIS ESTUDOS”

INTRODUÇÃO

- **1. AUSÊNCIA DE LEGITIMIDADE INTERNA**
- CRENÇA NO CARÁTER PURAMENTE SUBJETIVO E IDIOSSINCRÁTICO DAS INTERPRETAÇÕES COMPARADAS AO CARATER OBJETIVO E EXTENSIVO DAS INTERPRETAÇÕES BASEADAS EM ESTUDOS QUANTITATIVOS
- **2. AUSÊNCIA DE LEGITIMIDADE EXTERNA**
- APARENTEMENTE MENOR, POIS HÁ UMA FÁCIL UTILIZAÇÃO (APROPRIAÇÃO) PELOS ATORES SOCIAIS (POLÍTICOS, EDUCADORES, SINDICATOS, MEIOS DE COMUNICAÇÃO) COMO SUPORTE DE UM PONTO DE VISTA PARTICULAR E MENOS COMO APORTE DE UMA VISÃO CIENTÍFICA DO MUNDO SOCIAL

INTRODUÇÃO

- EXIGEM INVESTIGAÇÕES MAIS SÓLIDAS SOBRE:
- ESPECIFICIDADE DAS INTERPRETAÇÕES QUALITATIVAS
- CONDIÇÕES DE VALIDADEZ INTERNA
- CONDIÇÕES DE GENERALIZAÇÕES EXTERNAS
- APOIO:
- APORTES DE PUBLICAÇÕES RECENTES
- REFLEXÕES SOBRE AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DAS INTERPRETAÇÕES QUALITATIVAS DESENVOLVIDAS NAS PRÓPRIAS PESQUISAS

A CONSTRUÇÃO DA LEGITIMIDADE INTERNA

- OS CRITÉRIOS DE VALIDEZ FORAM DEFINIDOS PELO POSITIVISMO E PELOS MÉTODOS ESTATÍSTICOS PARA APREENSÃO DA REALIDADE (TAMANHO E MODO DE SELEÇÃO DA AMOSTRA E ROBUSTEZ DOS INDICADORES, DOS MÉTODOS DE COLETA E A CAPACIDADE DE PRODUZIR DADOS REPRODUZÍVEIS).
- PARA OS ESTUDOS QUALITATIVOS:
- SELEÇÃO DO CAMPO DE ESTUDOS
- A CONDUTA NAS ENTREVISTAS OU OBSERVAÇÕES DEVEM SER GUIADOS POR 3 CONSIDERAÇÕES:
- 1. A PERTINÊNCIA TEÓRICA E PRÁTICA
- 2. A NECESSIDADE DE NEGOCIAR UM MARCO DE INTERAÇÃO COM OS ATORES
- 3. O CONTROLE DA SUBJETIVIDADE

A CONSTRUÇÃO DA LEGITIMIDADE INTERNA

- 1. A SELEÇÃO DO CAMPO DE ESTUDOS
- ANALISAR A ADEQUAÇÃO ENTRE O TEMA E O CAMPO DE ESTUDO. (PARA CONHECER OS ALUNOS NÃO É POSSÍVEL PERGUNTAR AO MANTENEDOR)
- ANALISAR A PERTINÊNCIA PRÁTICA DO CAMPO CONSIDERANDO A ESCALA NECESSÁRIA E A CAPACIDADE DE TRABALHO DO INVESTIGADOR (CONSIDERAR A POSSIBILIDADE DE REAJUSTES)
- RECONSTITUIR A PLURALIDADE DOS CONTEXTO PARA COMPREENDER ADEQUADAMENTE AS PRÁTICAS E AS ATITUDES OBSERVADAS
- REFLETIR EM TERMOS DE ESCALA E FOCO E NÃO DE TOTALIDADE
- CONSIDERAR AS HIPÓTESES TEÓRICAS E INTERESSES DO INVESTIGADOR, MAS TAMBÉM O PONTO DE VISTA DO GRUPO ESTUDADO
- O PONTO DE VISTA DOS SUJEITOS SÃO DEFINIDOS DIFERENTEMENTE PELOS GRUPOS SOCIAIS, E ESSA DEFINIÇÃO REVELA A VISÃO DE MUNDO DESSE GRUPO.

A CONSTRUÇÃO DA LEGITIMIDADE INTERNA

- CONSIDERAR A TEORIA E A PRÁTICA – GRAU DE ABERTURA OU NÃO DE CERTOS CAMPOS DE ESTUDOS
- CRIAR UM MARCO DE INTERAÇÃO – EXPLICITAR OS OBJETIVOS DA PESQUISA
- ESTABELEECER A RECIPROCIDADE – O PESQUISADOR TAMBÉM DEVE DAR “ALGUMA COISA” (Fornecer Feed-Back)
- CONTROLE DA SUBJETIVIDADE E A MIOPIA INTELECTUAL OU SOCIAL DO INVESTIGAR – (O QUE PENSO SEI ACREDITO- RECONHECER O FILTRO)
- VARIAR AS SITUAÇÕES DE OBSERVAÇÃO – EVITANDO UMA VISÃO ESSENCIALMENTE “FEMININA” OU “DELINQUENTE” DE UM DETERMINADO GRUPO SOCIAL.

A ENTREVISTA

- TEMA E SUBTEMA LIGADOS A PROBLEMÁTICA EM QUESTÃO
- UM PLANEJAMENTO RIGOROSO MAS FLEXÍVEL
- RESPEITAR TEMPO ESPAÇO
- RIGOR TAMBÉM SOBRE A ANÁLISE PRÉVIA E POSTERIOR
- RECONHECER COMO AS MANEIRAS (MODO) DOS ENTREVISTADOS E DO ENTREVISTADOR INTERFEREM NA INTERPRETAÇÃO DA INFORMAÇÃO
- SENTIMENTO DE DOMINAÇÃO/DOMINADO
- DOMÍNIO DA SITUAÇÃO – CONTATO INICIAL
- INTERVENÇÕES DURANTE A ENTREVISTA PARA CLAREAR INFORMAÇÕES, CONFIRMAR PONTOS DE VISTA E DEMONSTRAR INTERESSE NA FALA DO ENTREVISTADO
- TRANQUILIZAR SOBRE A PERTINÊNCIA E VALIDADE (LEGITIMIDADE)

OBSERVAÇÕES

- POUCO CIENTÍFICO
- CARÁTER SELETIVO, LIMITADO TEMPORALMENTE
- IDENTIFICAR A MELHOR POSIÇÃO
- OBSERVAÇÃO PASSIVA: RESISTÊNCIA E MODIFICAÇÃO DO COMPORTAMENTO
- OBSERVAÇÃO “PARTICIPANTE”: ASSUMIR O PAPEL DO OUTRO
- INCÓGNITO: ENTRAR EM GRUPOS FECHADOS
- IDENTIFICADO: NEGOCIAÇÃO PRÉVIA
- CONSTRUÇÃO DE MARCO TEMPORAL E ESPACIAL
- ESCOLHER CONTEXTOS QUE PERMITAM OBSERVAR PELO TEMPO SUFICIENTE PARA IDENTIFICAR REPETIÇÃO DAS PRÁTICAS E DISCURSOS
- NEGOCIAÇÃO E ACEITAÇÃO DE CONTROLES EXIGIDOS PARA A OBSERVAÇÃO

OBSERVAÇÕES

- CONDUTAS:
- ADAPTAÇÃO - TEMPO E NEGOCIAÇÃO E
- CONTEXTO – “LEITURA PARCIAL OU INTUITIVA”
- OBSERVAÇÃO PROPRIAMENTE DITA - ATENÇÃO AOS ASPECTOS NÃO PREVISTOS NAS CATEGORIAS DE ANÁLISE
- NOTAS E INTERPRETAÇÕES - 3 TIPOS
- DAS OBSERVAÇÕES PROPRIAMENTE DITAS; NOTAS METODOLÓGICAS; ANOTAÇÕES E NOTAS TEÓRICAS
- INTERPRETAÇÃO:
- ORGANIZAÇÃO DOS DADOS ATRAVÉS DA RECONSTITUIÇÃO DAS DESCRIÇÕES, CRÔNICAS DA ATIVIDADE OU DE CONVERSACÃO E AINDA UMA CLASSIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS CONFORME O PROBLEMA (TEMA CENTRAL)

LEGITIMIDADE EXTERNA

- APARENTEMENTE PROBLEMA MENOR. SÃO USADOS POR POLÍTICOS, SINDICATOS E OUTROS
- TRANSFERÊNCIA SOBRE O TODO DE REFLEXÕES PARCIAIS. PONTO DE VISTA “PARTIDÁRIO” – IDEOLÓGICA
- LEGITIMIDADE:
- NÃO É POSSÍVEL ANALISAR A PROBLEMÁTICA DA INTERPRETAÇÃO, CREDIBILIDADE E GENERALIZAÇÃO COMO OS ESTUDOS QUANTITATIVOS

RELATIVISMO - DISTANCIAMENTO

- A INTERPRETAÇÃO SUPÕE UM CONHECIMENTO COMPETENTE E ESPECÍFICO. CUIDAR COM OS CONCEITOS PRÉ CONCEBIDOS
- RECONHECER VALORES E REPRESENTAÇÕES DOS GRUPOS ESTUDADOS. ANÁLISE INTERNA.
- NÃO É UMA INDIFERENÇA SOCIAL. RECONHECER QUE O PESQUISADOR NÃO TEM SOLUÇÃO PARA AS QUESTÕES SOCIAIS.
- ASSUMIR A TENSÃO INERENTE ENTRE CONVICÇÕES ÉTICAS E A OBSERVAÇÃO
- NÃO É UMA POSTURA NIHILISTA
- UMA ATIVIDADE INTERPESSOAL PARA OBTER UM ACORDO E COMPARTILHAR UMA EMOÇÃO. NÃO É UMA ATIVIDADE SOCIAL PARA JUSTIFICAR OU LEGITIMAR UMA POSIÇÃO SOCIAL.
- EXALTAÇÃO DAS DIFERENÇAS, EXOTISMO OU MARGINALIDADE.
- POSTULADO: É POSSÍVEL E NECESSÁRIO COMPREENDER A DIFERENÇA PARA CONSTRUIR UM MODELO DE VIDA COMUM NAS SOCIEDADES HETEROGÊNEAS.

RELATIVISMO POSMODERNO

- PONTOS DE VISTA SÃO INFLUENCIADOS E MEDIATIZADOS PELA DIFUSÃO DE CATEGORIAS POLÍTICAS E ADMINISTRATIVAS, MEDIÁTICAS E CIENTÍFICAS.
- INTERVENÇÃO DO ESTADO
- MEIOS DE COMUNICAÇÃO
- PROCESSO DE MEDIAÇÃO ENTRE ESTADO E GRUPOS SOCIAIS
- DIFUSÃO DOS RESULTADOS DAS INVESTIGAÇÕES EM SOCIEDADE POSMODERNAS – SOCIEDADE DO CONHECIMENTO
- AUTONOMIA DA ANÁLISE (FORÇA DAS CATEGORIAS POLÍTICO-ADMINISTRATIVAS, DA MÍDIA)
- ANALISAR A CIRCULAÇÃO, A CIRCULAÇÃO DAS IDÉIAS ENTRE SUJEITOS DE ESTUDO E O MUNDO DA INVESTIGAÇÃO. NÃO EXISTE RUPTURA TOTAL ENTRE OS CONHECIMENTOS DO INVESTIGADOR E DO INVESTIGADO.

AUMENTAR A CREDIBILIDADE

- FUNDAMENTO EMPÍRICO – PACTO ETNOGRÁFICO
- IMPOSSÍVEL MOSTRAR TODO O MATERIAL RECOLHIDO. SEPARA A INTERPRETAÇÃO SOCIOLÓGICA EMPÍRICAMENTE SUSTENTADA DA ESPECULAÇÃO FILOSÓFICA E IDEOLÓGICA
- CREDIBILIDADE DAS INTERPRETAÇÕES
- EXAUSTIBILIDADE, TOMAR EM CONTA TODOS OS ELEMENTOS POSSÍVEIS
- CAPACIDADE DE RELACIONAR UMA GRANDE VARIEDADE DE DADOS EMPÍRICOS
- UMA INTERPRETAÇÃO É MAIS PODEROSA QUANDO EXLICA A VARIEDADE DE ELEMENTOS EMPÍRICOS A PARTIR DE UM PEQUENO NÚMERO DE PRINCÍPIOS E CONCEITOS.
- INTEGRAR OS CONCEITOS E RELAÇÕES ELABORADAS EM UM ESTUDO ESPECÍFICO DO CONJUNTO DE INTERPRETAÇÕES CIENTÍFICAS JÁ PRODUZIDAS SOBRE O TEMA
- DEPENDE TAMBÉM DO GRAU DE COERÊNCIA COM O CONHECIMENTO CIENTÍFICO DISPONÍVEL.
- CAPACIDADE DE EXPLICAR AS DIVERGÊNCIAS.
- E TALVEZ PROPOR UMA MUDANÇA DE PARADIGMA.

GENERALIZAÇÃO

- ESTUDOS QUALITATIVOS ESTÃO IMPREGNADOS DE PARTICULARIDADES
- FATOS VIVIDOS
- MAS POR MENOR QUE SEJA A EXPERIÊNCIA, ELA SE INSCREVE EM UM CONJUNTO DE RELAÇÕES GLOBAIS E “**DENUNCIAM**” AS CARACTERÍSTICAS DE UMA DADA ORDEM SOCIAL
- O GLOBAL SE APRESENTA NA ORDEM LOCAL
- EVITAR O ENFOQUE INTERACIONALISTA
- O “VAI E VEM” ENTRE PROPRIEDADES SITUACIONAIS E ESTRUTURAIS É A RIQUEZA DO ENFOQUE QUALITATIVO
- APOSTAR NA CONDIÇÃO DOS SUJEITOS DE ESTUDO: SEREM ATORES DE SUA VIDA E PRODUZIR INTERPRETAÇÕES SOBRE ELA
- POTENCIAL DE GENERALIZAÇÃO: ANALISAR COMO AS LOGICAS SOCIAIS SE ENCARNAM NOS CONTEXTOS, NAS SITUAÇÕES LOCAIS E NAS EXPERIÊNCIAS SUBJETIVAS
- COMPARAÇÕES LOCAIS COM OUTRAS EXPERIÊNCIAS COM APOIO DA LITERATURA APROPRIADA PARA A TEMÁTICA
- CONSTRUÇÃO DE TIPOLOGIAS (DESCRITIVAS E EXPLICATIVAS)
- EVITAR TIPOLOGIAS QUE EXPLIQUEM DO PONTO DE VISTA MACROSOCIOLÓGICO E NÃO EXPLICAM NADA DO PONTO DE VISTA MICROSOCIOLÓGICO. PERDENDO SEU VALOR.

CONCLUÍDO

- ESTUDOS QUALITATIVOS PODEM CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS
- CUIDADO COM OS ESFORÇOS DE VALIDAÇÃO INTERNA E EXTERNA; PRODUZIR CARICATURAS DE ESTUDOS QUANTITATIVOS, REIVINDICAR UM ESTATUTO A PARTE, PRÓXIMO DA LITERATURA, DEIXANDO DE PRESTAR ATENÇÃO AO RIGOR .